

1º Vestibular UEM 2003

PROVA 3 COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: -

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à opção de Língua Estrangeira assinalada na ficha de inscrição, e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Sobre a folha de respostas.
 - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e o número do gabarito.
 - Assine no local apropriado.
 - Preencha-a, cuidadosamente, com caneta esferográfica azul escuro, escrita grossa (tipo Bic cristal), pois a mesma não será substituída em caso de erro ou de rasura.
 - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão **18**, resposta **06**.
4. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
5. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
6. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.

06	18
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto

A criança como ser mitológico

Eugênio Bucci

Estreou recentemente a nova encarnação do *Sítio do Picapau Amarelo* na Rede Globo. Vai ao ar às 11h30min, durante o programa da Angélica. Há uma unanimidade de elogios – ao *Sítio*, não à Angélica. Dizem que é bom, bonito, bem produzido etc. Dizem que a televisão está convidando as crianças à leitura deste clássico nacional que é o Monteiro Lobato infantil. Concordo com todos os elogios. Numa programação sombria como tem sido a nossa, personagens como Emília, Narizinho e Pedrinho surgem como pontos de luz. Em particular para quem é professor de crianças.

O *Sítio do Picapau Amarelo* é um aliado de todos os educadores. Mais ainda: o *Sítio* nos ajuda a fazer de conta que ainda existe a criança ancestral que brota dos rincões da brasilidade. Uma criança, a propósito, que a televisão praticamente pôs em extinção. Era uma vez o *Sítio*, uma reserva ecológica da imaginação pátria.

Agora, olhe em volta. Além do *Sítio*, o que é que existe?

Uma loira pulando. Outra loira pulando. Não como sacis, mas como históricas. Desenhos animados que são tijolos tingidos explodindo-se uns contra os outros. Brucutus fosforescentes. Anúncios publicitários de produtos exóticos. Uma goma, um par de tênis, um líquido para beber e fazer cara de mau. Outro dia, alguém comentava que todas as propagandas de automóveis são feitas para gente muito esquisita. Tinha uma de um sujeito que ia correndo por cima dos móveis e atravessando as paredes da casa só para ver o carro passando na rua. E outra de um alegrão que vibrava ao levar uma multa por excesso de velocidade.

Ora, mas qual é a propaganda que é feita para alguém normal? Todas, absolutamente todas, dirigem-se a um impulso consumista situado numa região cerebral entre o tolo e o selvagem. A televisão se infantilizou ao extremo, no pior sentido. Os publicitários acreditam que as crianças influenciam as compras dos pais (até as compras de automóveis) e, portanto, é preciso fazer com que as crianças gostem do modelo que os adultos comprarão. Fora isso, o homem ideal dos tempos atuais não passa mesmo de um criança brincando

de carrinho, de cigarrinho, de aviãozinho de guerra.

É comum que pesquisas com telespectadores mirins detectem neles uma preferência por programas supostamente adultos. Como os filmes de ação, os humorísticos mais chulos, a novela das oito. Crianças contemporâneas gostam de programas adultos porque os programas adultos são todos infantilizados. Mas não estamos falando de uma infantilização idealizada, com estilingues bucólicos e suspensórios traçados a lápis de cor. Falamos de uma infantilização tardia, caduca, que põe os vícios da fase adulta na ausência de limites típica do mundo infantil.

Por isso, o erotismo na TV é infantil. O telejornalismo é infantil. A cobertura das guerras é infantil. As declarações de guerra são infantis: o bem contra o mal. Nana telespectador, que o Bin Laden vem pegar. A TV é a negação da utopia de Drummond: é a canção que faz acordar as crianças, eletrizar as crianças, e adormecer, entorpecer os homens.

Acho que é por isso que a gente gosta tanto do *Sítio*. É um idílio, um relicário numa quina do inferno. Não é o saci que é um ser mitológico. É aquela criança que está ali para nos embevecer. É ela que não existe. E a gente sorri, redimido. Que televisão mais graciosa.

(Revista *Nova Escola*, dezembro de 2001.)

01 – De acordo com o texto *A criança como ser mitológico*,

01) o autor é favorável às programações infantis como o *Sítio do Picapau Amarelo*.

02) o *Sítio do Picapau Amarelo* auxilia o professor na educação das crianças, permitindo-lhes dar asas à imaginação.

04) uma crítica feita ao *Sítio do Picapau Amarelo* é o excesso de propagandas feitas para gente esquisita.

08) o *Sítio do Picapau Amarelo* é uma reserva ecológica da pátria que retoma a utopia de Lobato e de Drummond.

16) o *Sítio do Picapau Amarelo* e o programa que o exhibe são unanimemente elogiados pelos educadores.

32) o *Sítio do Picapau Amarelo* evoca, na memória do autor, lembranças de uma infância bucólica.

64) através do *Sítio do Picapau Amarelo*, é possível idealizar uma criança irreal, virtualmente existente nas reminiscências do autor.



02 – Lendo o texto de Eugênio Bucci, entende-se que

- 01) o autor emprega as letras em itálico na expressão *Sítio do Picapau Amarelo* para destacar o título de um programa infantil.
- 02) o título é o resumo daquilo que o texto aborda, já que nele o autor compara a criança a um ser rebelde.
- 04) dizer "... um alegrão que vibrava ao levar uma multa por excesso de velocidade." (linhas de 34 a 36) é o mesmo que dizer "... um palhaço que chorava por ter sido atropelado".
- 08) a expressão "Outro dia, ..." (linha 29) refere-se a um futuro incerto.
- 16) a expressão "criança ancestral" (linhas 16 e 17) contrapõe-se à expressão "Crianças contemporâneas" (linha 54), uma vez que se referem, respectivamente, às crianças de antigamente e às crianças de hoje.
- 32) "... aquela criança que está ali para nos embevecer." (linha 73) é aquela criança que é um ser imaginário e não o saci.

☐

03 – Com base no texto de Eugênio Bucci, assinale a(s) alternativa(s) em que as palavras grifadas podem ser, respectivamente, substituídas por aquelas que as acompanham.

- 01) "É aquela criança que está ali para nos embevecer." (linhas 72 e 73) – nos enfadar.
- 02) "É um idílio, um relicário numa quina do inferno." (linhas 71 e 72) – um amor suave e terno; uma coisa preciosa.
- 04) "E a gente sorri, redimido." (linha 74) – resgatado.
- 08) "... dirigem-se a um impulso consumista situado numa região cerebral entre o tolo e o selvagem." (linhas 39 e 40) – uma repetência.
- 16) "... o *Sítio* nos ajuda a fazer de conta que ainda existe a criança ancestral que brota dos rincões da brasilidade." (linhas de 15 a 17) – nasce; recantos, lugares ocultos.
- 32) "É comum que pesquisas com telespectadores mirins detectem neles uma preferência por programas supostamente adultos." (linhas de 50 a 52) – revelem; hipoteticamente, duvidosamente.
- 64) "Como os filmes de ação, os humorísticos mais chulos, a novela das oito." (linhas de 52 a 54) – extraordinários.

☐

04 – O texto caracteriza-se como texto quando alguém emite uma mensagem sobre algo para outro alguém, com certo objetivo, numa determinada situação. Isso é que permite entender os elementos da comunicação. Sobre os elementos de comunicação do texto de Eugênio Bucci, assinale o que estiver adequado.

- 01) Quem fala no texto é Narizinho, ou seja, é essa personagem o emissor da mensagem.
- 02) O emissor do texto chama a atenção das crianças.
- 04) O assunto, ou a referência, sobre o que se fala no texto é a programação da TV mundial.
- 08) O autor do texto tem como propósito ou objetivo chamar a atenção dos seus leitores para a beleza e o respeito ao telespectador transmitidos pela nova encarnação do Sítio do Picapau Amarelo, em detrimento das outras programações da TV brasileira.
- 16) O texto, principalmente pelo veículo de que se utiliza – a revista Nova Escola –, pressupõe como leitor os professores de crianças.
- 32) Os registros da modalidade escrita da língua portuguesa, no texto, estão adequados à variedade padrão-culta da língua.

☐

05 – Sobre o texto, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) O autor afirma que todas as propagandas televisivas são produzidas para pessoas anormais.
- 02) As propagandas enfatizam muito o consumidor infantil, visando a seus pais como compradores reais.
- 04) A infantilização dos programas adultos é consequência da preferência das crianças por esses programas.
- 08) A programação infantil normalmente é superficial e não-educativa.
- 16) O saci é um ser mitológico, pois se trata de um mito, personagem de fábulas, apontado pelo autor do texto como um ser de entretenimento.
- 32) O autor é incoerente com a argumentação oferecida no texto, ao expressar no final "Que televisão mais graciosa".
- 64) Os programas jornalísticos, como o telejornalismo e as coberturas de guerras, são infantis porque são programas a que as crianças preferem assistir.

☐

06 – A coesão textual é um mecanismo de construção de texto que ocorre quando a interpretação de um elemento depende da interpretação do outro. Sobre esse mecanismo de construção textual, assinale o que estiver adequado.

- 01) Em "Há uma unanimidade de elogios – ao Sítio, não à Angélica." (linhas 4 e 5), a palavra grifada refere-se ao "programa da Angélica" (linha 3).
- 02) Em "... à leitura deste clássico nacional que é o Monteiro Lobato infantil." (linhas 7 e 8), a expressão grifada refere-se a "Monteiro Lobato infantil." (linha 8).
- 04) Em "Todas, absolutamente todas, dirigem-se a um impulso consumista..." (linhas 38 e 39), as palavras grifadas referem-se às propagandas veiculadas pela mídia.
- 08) Em "... detectem neles uma preferência por programas supostamente adultos." (linhas 51 e 52), a palavra grifada refere-se a "telespectadores mirins" (linhas 50 e 51).
- 16) Em "Falamos de uma infantilização tardia, caduca, ..." (linha 59), as expressões grifadas referem-se à infantilização da fase adulta, marcada pela ausência de limites.
- 32) Em "É um idílio, um relicário numa quina do inferno." (linhas 71 e 72), as palavras grifadas referem-se à nova encarnação do Sítio do Picapau Amarelo na Rede Globo.

☐

07 – Sobre o emprego ou não de acentos gráficos nas palavras do texto, assinale o que estiver adequado.

- 01) "Sítio" leva acento gráfico por se tratar de palavra paroxítona terminada em vogal.
- 02) "Angélica" leva acento gráfico por se tratar de palavra proparoxítona, assim como "mitológico".
- 04) "saci" não leva acento gráfico por se tratar de palavra oxítona terminada em i, assim como "ali" e "sorri".
- 08) "pôs" leva acento gráfico por se tratar de palavra oxítona terminada em s, assim como "tênis" e "móveis".
- 16) "alguém" leva acento gráfico por se tratar de palavra oxítona terminada em em, assim como "detectem".
- 32) "contemporâneos", "suspensórios" e "ausência" são três das palavras do texto que levam acento por se tratarem de paroxítonas terminadas em ditongos crescentes, seguidos ou não de s.

☐

08 – Sobre as figuras de linguagem presentes no texto, assinale o que estiver adequado.

- 01) Em "Era uma vez o Sítio, uma reserva ecológica da imaginação pátria." (linhas 19 e 20), ocorre uma metáfora.
- 02) Em "Nana telespectador, que o Bin Laden vem pegar." (linhas 65 e 66), ocorre uma metonímia.
- 04) Em "Numa programação sombria como tem sido a nossa, personagens como Emília, Narizinho e Pedrinho surgem como pontos de luz." (linhas de 09 a 12), ocorre uma comparação.
- 08) Em "A TV é a negação da utopia de Drummond: é a canção que faz acordar as crianças, eletrizar as crianças, e adormecer, entorpecer os homens." (linhas de 66 a 69), ocorre um zeugma.
- 16) Em "Agora, olhe em volta. Além do Sítio, o que é que existe?" (linhas 21 e 22), ocorre uma hipérbole.
- 32) Em "Por isso, o erotismo na TV é infantil. O telejornalismo é infantil. A cobertura das guerras é infantil." (linhas de 62 a 64), ocorre um anacoluto.
- 64) Em "Que televisão mais graciosa." (linhas 74 e 75), o autor se vale de dois recursos estilísticos, simultaneamente: metonímia, ao usar "televisão" para referir-se a um de seus programas, e prosopopéia ou personificação, ao usar "graciosa" para caracterizar "televisão".

☐

- 09 – Na modalidade escrita da língua portuguesa, os sinais de pontuação contribuem para a organização linear do texto. Sobre o emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale o que estiver adequado.
- 01) Em "Há uma unanimidade de elogios – ao *Sítio*, não à Angélica." (linhas 04 e 05), o travessão introduz uma explicação.
- 02) Em "Mais ainda: o *Sítio* nos ajuda a fazer de conta que ainda existe a criança ancestral que brota dos rincões da brasilidade." (linhas de 15 a 17), os dois pontos encerram uma frase que inclui uma pergunta direta.
- 04) Em "Fora isso, o homem ideal dos tempos atuais não passa mesmo de uma criança brincando de carrinho, de cigarro, de aviãozinho de guerra." (linhas de 46 a 49), as vírgulas foram empregadas para separar adjuntos adverbiais, que se encontram ordenados inversamente.
- 08) Os parênteses, em "Os publicitários acreditam que as crianças influenciam as compras dos pais (até as compras de automóveis) e, portanto, é preciso fazer..." (linhas de 42 a 44), apresentam palavras cuja função é intercalar uma explicação ou um esclarecimento.
- 16) Em "Era uma vez o *Sítio*, uma reserva ecológica da imaginação pátria" (linhas 19 e 20), a vírgula separa o apostro da palavra *Sítio*.
- 32) O ponto final marca, em "Uma loira pulando." (linha 23), a surpresa do autor diante do fato.
- 64) Os dois pontos, em "A TV é a negação da utopia de Drummond: é a canção que faz acordar as crianças, eletrizar as crianças..." (linhas de 66 a 68), introduzem uma explicação do que se afirma na oração anterior.



- 10 – De acordo com o texto, assinale o que estiver adequado.
- 01) Em "Concordo com todos os elogios." (linha 9), o sujeito da oração é a primeira pessoa "eu".
- 02) Em "... Emília, Narizinho e Pedrinho surgem como pontos de luz." (linhas 11 e 12), o verbo "surgir" encontra-se no plural porque concorda com o sujeito composto marcado pelos três nomes que o antecedem.
- 04) Em "... quem é professor de crianças." (linha 13), a palavra grifada é um pronome possessivo.
- 08) Em "Agora, olhe em volta." (linha 21), o autor usa a função conativa ou apelativa de linguagem.
- 16) Em "... o homem ideal dos tempos atuais não passa mesmo de uma criança brincando de carrinho, de cigarro, de aviãozinho de guerra." (linhas de 46 a 49), o autor quer dizer que o adulto é tratado pelos publicitários com respeito e, por isso, oferecem-lhe propagandas críticas e inteligentes.
- 32) Em "estilingues bucólicos" (linhas 57 e 58), a expressão grifada é um adjunto adnominal que dá ao nome "estilingues" a característica de "feito aos moldes do campo".



- 11 – Sobre a organização formal do texto de Eugênio Bucci, assinale o que estiver adequado.
- 01) Em "Estreou recentemente a nova encarnação do *Sítio do Picapau Amarelo* na Rede Globo." (linhas 1 e 2), o sujeito desta oração é Rede Globo.
- 02) Em "Há uma unanimidade de elogios..." (linha 04), a expressão "uma unanimidade de elogios" é o objeto do verbo haver.
- 04) "históricas" (linha 24) encontra-se no plural porque concorda com "Uma loira" (linha 23) e "Outra loira" (linha 23).
- 08) Em "É comum que pesquisas com telespectadores mirins detectem neles uma preferência..." (linhas 50 e 51), o sujeito de "É comum" é a oração "que pesquisas com telespectadores mirins detectem neles uma preferência".
- 16) "neles" (linha 51) encontra-se no masculino plural porque se refere a telespectadores mirins, expressão com a qual concorda em gênero e número.
- 32) Em "As declarações de guerra são infantis..." (linha 64), o predicado "são infantis" concorda com o sujeito "guerra".



12 – Quando se organizam as orações de um texto em língua portuguesa, uma classe de palavra sobressai-se, por indicar-lhes a ação, o estado ou o fenômeno. Trata-se dos verbos. Sobre os verbos que organizam as orações e os períodos do texto, assinale o que estiver adequado.

- 01) Em "Estreou recentemente a nova encarnação do *Sítio do Picapau Amarelo* na Rede Globo", o verbo estrear encontra-se no pretérito perfeito do indicativo porque indica um fato anterior, já concluído.
- 02) Em "Era uma vez o Sítio, uma reserva ecológica da imaginação pátria", o verbo ser encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, já que indica um fato certo, positivo.
- 04) Em "Uma loira pulando. Outra loira pulando", em ambos os períodos, o verbo pular encontra-se na forma nominal denominada gerúndio, porque, além do valor verbal, a ação pular indica um fato circunstancial, tal qual um advérbio.
- 08) Em "é preciso fazer com que as crianças gostem do modelo que os adultos comprarão", o verbo gostar encontra-se no presente do subjuntivo para indicar uma ação atual, subordinada à outra ação, expressando possibilidade, desejo.
- 16) Em "E a gente sorri", o verbo sorrir encontra-se no futuro do presente do indicativo, uma vez que a intenção do autor é indicar um fato vindouro.



13 – Sobre os fonemas da língua portuguesa, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) Nos vocábulos Narizinho, Pedrinho, tinha e aviãozinho, há o fonema /n/, representado pelo dígrafo NH.
- 02) Nos vocábulos existe e exóticos, há o fonema /z/, representado pela letra X.
- 04) Nos vocábulos extinção, explodindo-se e extremo, há o fonema /s/, representado pela letra X, num ambiente seguido de uma consoante surda.
- 08) Nos vocábulos graciosa, fase e casa, há o fonema /z/, representado pela letra S.
- 16) Nos vocábulos chulos e acho, há o fonema /s/, representado pelo dígrafo CH.
- 32) Na construção "Concordo com todos os elogios.", os fonemas finais nos vocábulos grifados são graficamente apresentados pela letra S, porém são produzidos na fala pelo som /z/.



14 – Leia os fragmentos a seguir e assinale o que for correto.

"Marombando, preguiçoando, deixei a morrinha sair do corpo. Depois estirei um braço e procurei as botas que tinha deixado ali perto na véspera. Achei uma bota, notei pelo jeito que era do pé esquerdo e calcei-me sem novidade. Mas quando fui calçar a outra sucedeu-me uma dos demônios. Meti a perna pelo cano, a perna entrou, entrou, e nada de chegar ao fundo. Uma bota regular vai ao joelho de um homem, não é isto? Pois esta passou o joelho, passou a coxa, tocou o pé da barriga, e se mais perna houvesse, mais teria entrado. – 'Certamente alguém me arrancou a sola do calçado enquanto eu dormia', pensei. Quem se havia atrevido àquela brincadeira maluca? Dei um grito de raiva. Nesse ponto os arrieiros voltavam do campo, com os animais no cabresto. Trouxeram um pedaço de fecheiro aceso, aproximaram-se de mim e perderam a ação: olharam uns para os outros embaçacados, amarelos como defuntos. Sabem vossemecês o acontecido? Nem gosto de me lembrar. Uma jibóia tinha-se enrodilhado junto da fogueira. Percebem?"

("Histórias de Alexandre", In: *Alexandre e outros heróis*.)

"Raimundo deixou a serra do Taquaritu e chegou à beira do rio das Sete Cabeças, onde se reuniam os meninos pelados, bem uns quinhentos, alvos e escuros, grandes e pequenos, muito diferentes uns dos outros. Mas todos eram absolutamente calvos, tinham um olho preto e outro azul. O viajante rondou por ali uns minutos, receoso de puxar conversa, pensando nos garotos que zombavam dele na rua. Foi-se chegando e sentou-se numa pedra, que se endireitou para recebê-lo."

("A terra dos meninos pelados", In: *Alexandre e outros heróis*.)

"D. Pedro II veio de Petrópolis e tentou organizar um novo ministério, o que não foi possível. No dia 16 S. M. recebeu uma dolorosa mensagem: nela o Marechal Deodoro, em nome do governo provisório, lhe pedia o sacrifício de, com sua família, no prazo de vinte e quatro horas, deixar o território nacional. O monarca deposto respondeu que embarcaria, forçado pelas circunstâncias. Afirmou que guardaria do Brasil muitas saudades e fez votos ardentes pela sua grandeza. Uma resposta digna, como se vê: o imperador gostava da palavra escrita. Falando, porém, deixou algumas frases de menos efeito. (...) — Estão todos malucos. Não embarco, não embarco e esta hora, como um negro fugido."

("A pequena história da República", In: *Alexandre e outros heróis*.)

Marombando: tentando equilibrar-se. **Morrinha:** indisposição, preguiça. **Arrieiros:** homens que guiam animais de carga.

- 01) A obra de Graciliano Ramos, *Alexandre e outros heróis*, foi publicada em 1962; portanto, postumamente, já que o autor faleceu em 1953. Trata-se de três narrativas ("Histórias de Alexandre", "A terra dos meninos pelados" e "A pequena história da República") que, embora pertençam à mesma fase do escritor e estejam reunidas em um só volume, diferem entre si no que se refere a certos aspectos como o gênero.
- 02) Em relação a "A pequena história da República", pode-se afirmar: a) trata-se de um texto não-ficcional que retrata, por meio de uma linguagem acessível à criança, os fatos reais que marcaram a Proclamação da República no Brasil; b) a história da República de Graciliano Ramos, em consonância com os textos de história em geral, caracteriza-se fundamentalmente pela tendência em eliminar dos fatos aquilo que eles têm de trivial, de ridículo ou destituído de importância ou nobreza; c) diferentemente de outras obras do gênero, Graciliano Ramos ocupou-se, nesse texto, da história contemporânea, como ainda assumiu, frente aos acontecimentos narrados, pontos de vista diferentes dos oficiais.
- 04) Em relação a "A terra dos meninos pelados", pode-se afirmar: a) trata-se de uma história destinada a crianças, ambientada de maneira vaga, em um lugar imaginário; b) as leis que regem esse mundo imaginário resvalam para o maravilhoso, numa espécie de correção do mundo real, destituído de certos valores caros ao Menino Pelado: as laranjeiras abrem espaço para deixarem a passagem livre, as ladeiras se abaixam, os animais falam, as margens dos rios se juntam e todos os habitantes, como ele, são calvos e possuem um olho azul e o outro preto; c) como ocorre nas "Histórias de Alexandre", o Menino Pelado revela, através da fantasia, sua incompatibilidade com o meio de onde se origina; no entanto, ao contrário do que faz Alexandre, recusa as maravilhas do mundo visitado e opta pela convivência com o mundo real e imperfeito, numa atitude de quem se recusa a evadir-se do "combate" da vida real.
- 08) Em relação a "Histórias de Alexandre", pode-se afirmar: a) Alexandre, com a colaboração de sua mulher Cesária, engendra e conta narrativas profundamente inverossímeis, que só podem acontecer no âmbito da ficção, para um pequeno e fiel grupo de ouvintes atentos; b) tanto Alexandre e Cesária, quanto os ouvintes de suas

narrativas excepcionais, são pessoas desprovidas de posses, indivíduos marginalizados, humildes, inofensivos e não integrados a atividades produtivas economicamente; c) a temática das histórias narradas por Alexandre é constituída por motivos que afirmam sua superioridade e imunidade, seja pelas proezas que realiza, seja pelas proezas dos animais e objetos excepcionais com os quais ele trava contatos. Tal temática parece se configurar como uma espécie de estratégia do herói para entrar em conjunção, ainda que seja por meio da fantasia, com bens e emoções que nem ele nem o seu auditório possuem ou conhecem e os quais lhes possibilitam ocultar a miséria da realidade que os cerca.

- 16) Pode-se dizer que, embora não tenham sido concebidos originariamente como uma obra inteira, os três pequenos livros que compõem o volume *Alexandre e outros heróis* não discordam entre si no que se refere à postura ideológica de seu autor: todos revelam, cada um à sua maneira, o olhar crítico e atento de Graciliano Ramos em relação ao contexto histórico-social em que está inserido: a) as "Histórias de Alexandre" estão organizadas de tal modo que, se as maravilhas narradas pelo herói o compensam das misérias do cotidiano, não deixam, também, de salientá-las ou de revelá-las, por contraste; b) quanto ao Menino Pelado, apesar de conhecer um mundo bem mais ameno que o seu, volta e retoma as obrigações do mundo onde é hostilizado; c) o autor narra sua "Pequena história da República" de maneira crítica e realista, sem se comprometer com o enobrecimento excessivo dos fatos e dos heróis.



Vaso chinês (Alberto de Oliveira)

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura –
Quem o sabe? – de um velho mandarim
Também estava lá a singular figura:

Que arte, em pintá-la! A gente acaso vendo-a
Sentia um não-sei-quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Mármore: mármore. **Mandarim:** alto funcionário público, na antiga China. **Chim:** chinês.

Pronominais (Oswald de Andrade)

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

- 01) O autor do primeiro poema destacado, ao lado de Olavo Bilac, de Raimundo Correia e de Vicente de Carvalho, foi um dos principais representantes do Parnasianismo no Brasil, estilo literário que pregou a rejeição do excesso de objetividade e de impessoalidade dos escritores realistas e naturalistas. Para alcançar esse objetivo, tais escritores transformaram a poesia numa exibição de técnica e de preciosismo formal.
- 02) O autor do segundo poema destacado, ao lado de Mário de Andrade e de Manuel Bandeira, foi um dos principais representantes da primeira geração do Modernismo no Brasil, estilo literário marcado fundamentalmente pela quebra de paradigmas em relação à arte que se limitava a copiar fórmulas e padrões consagrados pelos tradicionalistas. Dentro desse espírito, pregava o nacionalismo xenófobo (pessoa que tem aversão a pessoas ou a coisas estrangeiras), a

valorização de uma linguagem genuinamente literária, o verso livre, a liberdade de criação, o humor e a irreverência.

- 04) Os dois poemas destacados, embora vinculados às estéticas parnasiana e modernista, respectivamente, não são exemplos típicos dos referidos estilos de época. O poema de Alberto de Oliveira escapa dos limites do Parnasianismo na medida em que a atitude do poeta em relação ao objeto descrito é fortemente matizada pelo lirismo; o poema de Oswald de Andrade escapa dos limites da primeira geração modernista na medida em que lança mão do verso livre e de uma linguagem que valoriza o nível coloquial, em detrimento do literário.
- 08) Pode-se dizer que o poema de Alberto de Oliveira é um soneto descritivo, muito usado pelos parnasianos, sendo sua finalidade descrever, com riqueza de detalhes, um objeto de arte. A atitude do poeta é impessoal, a linguagem é bem trabalhada, primando pelo preciosismo vocabular, as rimas são ricas e a métrica é perfeita. Essa supervalorização da linguagem, segundo a crítica moderna, é o principal mérito do Parnasianismo, o qual contribuiu para o sucesso desse movimento literário não só no Brasil do fim do século XIX, mas também nas gerações seguintes.
- 16) Pode-se dizer que o poema de Oswald de Andrade é um exemplo vigoroso de renovação na linguagem literária, tão cara aos escritores modernistas. Trata-se de um poema em que o autor não apenas lança mão de uma linguagem mais coloquial, sem arcaísmos ou erudição, mas, sobretudo, de um poema cuja temática consiste na própria discussão acerca da linguagem falada no Brasil.
- 32) Embora se possa elaborar um quadro das principais características do Modernismo, tais como acentuada inspiração nacionalista, desenvolvimento da pesquisa formal, com ênfase na aproximação entre a língua falada e a escrita, conquista do verso livre, liberdade de criação e de expressão etc., não havia, propriamente, um programa comum a ser seguido pelos adeptos da estética; segundo Mário de Andrade, a "jaula" de uma escola causa repugnância ao individualismo estético dos modernistas. Bem diferente é a ideologia do Parnasianismo, que pode, basicamente, ser sintetizada por meio do binômio objetividade temática / culto da forma.



16 – Sobre o trecho destacado a seguir, a novela à qual ele pertence, a obra de Machado de Assis e o Realismo, assinale o que for correto.

"Daí em diante foi uma coleta desenfreada. Um homem não podia dar nascença ou curso à mais simples mentira do mundo, ainda daquelas que aproveitam ao inventor ou divulgador, que não fosse logo metido na Casa Verde. Tudo era loucura. Os cultores de enigmas, os fabricantes de charadas, de anagramas, os maldizentes, os curiosos da vida alheia, os que põem todo o seu cuidado na tafularia, um ou outro almocaté enfunado, ninguém escapava aos emissários do alienista. Ele respeitava as namoradas e não poupava as namoradeiras, dizendo que as primeiras cediam a um impulso natural, e as segundas a um vício. Se um homem era avaro ou pródigo, ia do mesmo modo para a Casa Verde; daí a alegação de que não havia regra para a completa sanidade mental."

(Machado de Assis, "O alienista", In: *Papéis Avulsos*.)

Tafularia: ação do taful, ou seja, alegre, festivo, peralta.

Almotacé: inspetor encarregado da aplicação exata dos pesos e medidas e da taxaço dos gêneros alimentícios.

Avaro: que tem avareza, que é excessivamente apegado ao dinheiro.

- 01) Costuma-se dividir a obra de Machado de Assis em duas fases distintas: a primeira é chamada fase romântica ou de aprendizagem, em que se enquadra a novela "O alienista", integrante da coletânea *Papéis Avulsos*; a segunda é chamada de fase realista ou de maturidade, em que o autor escreve as obras-primas de sua ficção. Neste segundo momento, uma das características predominantes é a ironia, através da qual ele veicula sua visão trágica e amarga da existência humana.
- 02) Embora alguns críticos considerem difícil classificar a obra de Machado de Assis quanto aos estilos literários a ele contemporâneos, pode-se dizer que, sendo contemporâneo do auge do Realismo, suas obras encerram as principais características dessa estética, sobretudo no que se refere à neutralidade narrativa. A ficção realista e, portanto, a de Machado de Assis, dá ao leitor a impressão de que a obra se narra a si mesma, tal é a imparcialidade do narrador.
- 04) O trecho destacado e a novela à qual ele pertence evidenciam que: 1) trata-se de uma narrativa narrada em 3.^a pessoa por um narrador onisciente que conta a história do Dr. Simão Bacamarte, considerado por seus contemporâneos "o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas"; 2) para criar a ilusão de verdade, uma das principais preocupações dos escritores realistas em geral, o narrador vale-se do argumento de que a história

do alienista Simão Bacamarte, que ele se propõe a contar, chegou a seu conhecimento por meio da leitura das crônicas da vila de Itaguaí, local onde se passaram os fatos em tempos remotos.

- 08) O tema da novela é o da tentativa de alienação da sociedade no contexto das transformações sociais e políticas do final do século XIX e início do século XX. O processo de modernização reinante no tempo, marcado pelo crescimento da industrialização e da urbanização, era manipulado pela ideologia dominante de forma a privilegiar as classes mais abastadas e marginalizar as menos favorecidas. Os reacionários eram, estrategicamente, apartados do convívio social sob o pretexto da loucura.
- 16) O tema da novela, num primeiro momento, parece ser os limites entre a razão e a loucura, sendo que, no decorrer de toda a narrativa, em meio a um tom de comédia, fica a sugestão de ser o Dr. Bacamarte, o alienista, o único alienado. Numa leitura mais cuidadosa, no entanto, pode-se dizer que o tema da novela é o arbítrio do poder, já que, para recolher os habitantes da cidade à Casa Verde, sob alegação de apartar os loucos dos sãos, o alienista, em nome da Ciência e da Verdade, conta com os préstimos do poder instituído.
- 32) Investido de plenos poderes, o Dr. Simão Bacamarte pretende separar o reino da loucura do reino do perfeito juízo. Assim, são considerados loucos e, conseqüentemente, recolhidos à Casa Verde aqueles que se rebelam contra o poder instituído, revelando apurado senso crítico aos desmandos das camadas sociais privilegiadas; os sadios são aqueles que, mesmo nos momentos de maior crise, não se deixam abalar em seu nacionalismo ufanista e quixotesco, colocando o amor à pátria acima de todas as coisas. Daí o tom de comédia que perpassa toda a narrativa.
- 64) Com a finalidade de separar o reino da loucura do reino do perfeito juízo, o Dr. Simão Bacamarte, no decorrer da narrativa, é obrigado a rever, à luz da estatística, seu conceito de normalidade: se, em princípio, ele recolhia à Casa Verde todos aqueles cuja conduta apontava para um desvio em relação ao "institucional", ou seja, àquilo que se convencionou chamar de normal, num momento posterior, ele se dá conta de que a norma está sempre com a maioria e que essa, afinal, é quem tem razão. Sendo esse o critério para separar os loucos dos sãos, o próprio alienista acaba por se considerar o único alienado. Daí libertar todos os que havia recolhido à Casa Verde e recolher-se a si próprio ao final de sua trajetória.

- 01) Em relação ao Romantismo, à obra de José de Alencar e ao romance *Lucíola*, pode-se afirmar: a) atendendo a uma exigência do público leitor, ávido por distração, que emerge no Brasil do século XIX, numa espécie de reflexo do processo de urbanização que caracterizava o período, surgem, no contexto do Romantismo, inúmeros romances que retratam costumes urbanos, amenidades do campo, indígenas idealizados e fatos e heróis da nossa história; b) a obra de José de Alencar responde, nesse cenário, às expectativas do grande público, na medida em que faz um grande painel do Brasil, por meio de um estilo "brasileiro" na língua literária; c) em *Lucíola*, romance cujo tema é o do amor puro resgatando uma vida de devassidão, Alencar promove, de maneira acentuadamente crítica, o desmascaramento dos valores hipócritas que regiam a ideologia burguesa da sociedade oitocentista.
- 02) Em relação ao romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia, pode-se afirmar: a) sem fugir totalmente aos princípios realistas e naturalistas, predomina, no romance, a análise psicológica, característica ligada ao impressionismo, entendido como técnica pela qual o artista, em vez de retratar a realidade, prefere enfatizar a impressão que essa realidade despertou nele; b) o romance é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente que conta as experiências vivenciadas por Sérgio no colégio interno Ateneu, sendo ressaltado o choque que o protagonista experimenta ao confrontar a vida familiar, descrita como uma "estufa de carinho", com a aridez da vida no internato; c) o final do romance, marcado pela destruição do Ateneu, em função do incêndio provocado por um dos internos, pode significar, segundo a crítica, uma espécie de "vingança" de Raul Pompéia contra a estrutura do internato, numa espécie de referência autobiográfica, já que o escritor também fora educado em um colégio similar.
- 04) Em relação ao Naturalismo e à obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, pode-se afirmar: a) a obra de Aluísio Azevedo se caracteriza pela presença das idéias científicas que dominavam a segunda metade do século XIX, sobretudo no que se refere à questão do determinismo do meio e da raça, responsável por tornar o homem um produto de sua constituição psicofisiológica e das pressões sociais; b) em *O cortiço*, o ambiente de degradação do cortiço São Romão exerce influência decisiva no destino de seus habitantes, conforme acontece com Pombinha que, tendo sido criada para o casamento, acaba se prostituindo; c) diferentemente do que

acontece na maioria das obras dos escritores naturalistas, as personagens que compõem *O cortiço* são construídas de modo que as suas características psicológicas, o seu mundo interior são retratados como elementos determinantes da ação.

- 08) Em relação aos contos de *Tutaméia*, de Guimarães Rosa, pode-se afirmar: a) Guimarães Rosa, embora situe a maior parte de sua obra no sertão, conseguiu superar o meramente regional para atingir o universal, através da percepção dos problemas vitais que existem no interior do homem de qualquer região; b) os quatro prefácios de *Tutaméia* funcionam não somente como chaves de leitura, mas também como reflexão metalingüística sobre o processo de escrita; c) os contos, curtíssimos, praticamente "causos", enfocam muitas vezes situações banais, cotidianas, transfiguradas pela linguagem de Rosa e iluminadas pela poeticidade com que são estruturadas.
- 16) Em relação aos poemas de Cecília Meireles, notadamente os que se encontram no livro *Mar Absoluto*, pode-se afirmar: a) são poemas de forma tradicional, com predominância de sonetos e de baladas; b) possuem um lirismo arrebatado, enfocando principalmente o "estar-no-mundo" feminino, com seu cotidiano de pequenas preocupações e afetividade; c) a temática é variada, indo desde preocupações patrióticas, bem ao gosto da segunda geração modernista, até discussões de cunho metafísico.
- 32) Em relação ao romance *O Risco do Bordado*, de Autran Dourado, pode-se afirmar: a) Dourado constrói um romance episódico, onde a ausência de ligação causal entre alguns dos trechos não prejudica a compreensão do todo; b) tal caráter episódico, apesar de não ser inovação, uma vez que já era encontrado nos romances medievais, precursores do romance moderno, está em acordo com a tendência, bastante acentuada a partir da segunda metade do século XX, de desconstruir a narrativa, rompendo com algumas das características mais marcantes do romance do século XIX; c) alguns dos conflitos vividos pelas personagens de *O Risco do Bordado* apontam na direção de uma temática muito cara a Autran Dourado, a saber: a contradição entre aparência e essência, entre exterior e interior, como na conversa entre João e o Dr. Alcebiades, quando este conta ao rapaz uma estória do jagunço Xambá, operado sem anestesia, modificando a visão que João poderia ter do "valentão".



- 18 – Leia os textos abaixo, de Augusto dos Anjos (A Lágrima) e Cruz e Sousa (Lembranças Apagadas), e marque a(s) alternativa(s) correta(s).

A Lágrima

– Faça-me o obséquio de trazer reunidos
Clorureto de sódio, água e albumina...
Ah! Basta isto, porque isto é que origina
A lágrima de todos os vencidos!

– "A farmacologia e a medicina
Com a relatividade dos sentidos
Desconhecem os mil desconhecidos
Segredos dessa secreção divina."

– O farmacêutico me obtemperou.
Vêm-me então à lembrança o pai Yoyô
Na ânsia psíquica da última eficácia...

E logo a lágrima em meus olhos cai.
Ah! Vale mais lembrar-me eu de meu Pai
Do que todas as drogas da farmácia!

Lembranças Apagadas

Outros, mais que o meu, finos olfatos,
Sintam aquele aroma estranho e belo
Que tu, ó Lírio lânguido, singelo,
Guardaste nos teus íntimos recatos.

Que outros se lembrem dos sutis e exatos
Traços, que hoje não lembro e não revelo
E se recordem, com profundo anelo,
Da tua voz de siderais contatos...

Mas eu, para lembrar mortos encantos,
Rosas murchas de graças e quebrantos,
Linhas, perfil e tanta dor saudosa,

Tanto martírio, tanta mágoa e pena,
Precisaria de uma luz serena,
De uma luz imortal maravilhosa!...

- 01) O poema de Augusto dos Anjos é bastante característico da obra desse autor: pessimista, utilizando terminologia científica – o que era muito incomum na época – e com a obsessão pelo tema da morte. Tais características levam muitos críticos a hesitar na classificação dele entre as Escolas literárias mais ou menos suas contemporâneas, de modo que, até hoje, tal classificação é polêmica e objeto de discussão acalorada.
- 02) Comparando os dois poemas, pode-se ver que Augusto dos Anjos é radicalmente diferente de Cruz e Sousa: é mais ousado, não tem medo de utilizar imagens de gosto duvidoso. Já Cruz e Sousa professa uma noção de estética menos

polêmica sob o ponto de vista do "bom/mau gosto", com suas imagens relativamente simples, suas dualidades (vida/morte, martírio/serenidade) e sua musicalidade.

- 04) Cruz e Sousa constrói, pouco a pouco, uma imagem de algo misterioso e perdido na dor e no passado. Esse "algo", simbolicamente referido como "Lírio" e "Rosa", só pode ser recuperado pelo eu-lírico se houver uma "iluminação" deste. Essa "iluminação" também é simbólica e refere-se a um evento muito maior e mais espiritualizado do que a luz física, natural ou artificial; o poema torna isso explícito ao utilizar os adjetivos "imortal" e "maravilhosa" para qualificar a luz.
- 08) No poema de Augusto dos Anjos, o eu-lírico fala de modo plangente da tristeza de ter perdido o pai Yoyô. Tal tristeza o acompanha há longo tempo e é responsável por sua entrada na farmácia, onde o farmacêutico luta para convencê-lo de que a dor humana nada mais é do que o resultado de causas físicas. O eu-lírico discorda, argumentando que a lágrima dos vencidos é uma invenção divina.
- 16) No poema de Augusto dos Anjos, o eu-lírico fala da classificação científica da lágrima, decompondo-a em seus elementos constituintes. Analogamente, Cruz e Sousa decompõe a memória humana, falando do esquecimento e de como o tempo que passa decompõe a lembrança, fazendo que seja necessária a intervenção divina para que sejam lembradas as experiências do passado. Sob esse ponto de vista, os dois poemas são muito semelhantes, pois indicam que decompor um objeto em suas partes constituintes não nos leva a conhecê-lo.
- 32) Cruz e Sousa constrói, pouco a pouco, uma imagem misteriosa, onde se sobressai a idéia da Rosa morta; essa imagem pode remeter a uma leitura esotérica do poema, fazendo referências ao rosacruzianismo ("Lírio lânguido", "voz de siderais contatos", "rosas murchas", "martírio"). Tais referências esotéricas desagradaram profundamente aos poderosos da época, razão pela qual Cruz e Sousa enfrentou tantas perseguições em sua vida. Analogamente, Augusto dos Anjos desagradou os poderosos magnatas da imprensa quando começou a publicar seus poemas com frases do tipo "o beijo, amigo, é a véspera do escarro" e foi perseguido por isso.
- 64) Ambos os poemas são sonetos: o primeiro, em decassílabos, o segundo, em eneassílabos; ambos são heterométricos, com rimas alternadas e pobres.



19 – Leia os trechos abaixo e assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

"Eu era menina, me via vestida de flores. Só que o que mais cedo reponta é a pobreza. Me valia ter pai e mãe, sendo órfã de dinheiro? Mocinha fiquei, sem da inocência me destruir, tirava junto cantigas de roda e modinhas de sentimento. Eu queria me chamar Maria Miss, reprovo o meu nome, de Flausina.

Deus me deu essa pintinha preta na alvura do queixo – linda eu era até a remirar a minha cara na gamela dos porcos, na lavagem. E aí veio aquele, Lopes, chapéu grandão, aba desabada. Nenhum presta: mas esse, Zé, o pior, rompente sedutor. Me olhava: aí eu espiada e enxergada, no ter de me estremecer."

(Guimarães Rosa, "Esses Lopes".)

"Aprendia ela a parar calada levemente, no sóbrio e ciente, e só rir. Ora quitava-se com peneiradinhos lágrimas, num manso não se queixar sem fim. Sua pele, até, com reflexos de açafrão. – "Tivesse tido um filho..." – ao peito as palmas das mãos.

Outr'algo recebera, porém, tico e nico: como gorgulho no grão, um mecanismo de consciência ou cócega. Andava agora a Lola Lita com passo enfeitadinho, emendado, reto, proprinhos pé a pé."

(Guimarães Rosa, "Orientação".)

Açafrão: tempero originado da flor do mesmo nome, de sabor forte e cor amarela. **Gorgulho:** caruncho.

- 01) Os dois contos trazem personagens femininas fortes, dominadoras, que destroem os companheiros e sobrevivem intactas em suas personalidades vitoriosas.
- 02) Os dois contos trazem personagens femininas opostas: Flausina, aparentemente frágil, destrói seus amantes odiados; Lola Lita, ao contrário, após enfrentar o marido nas brigas, passa a imitar, simbolicamente, a orientalidade do marido desaparecido.
- 04) Os dois contos trazem personagens femininas opostas: Flausina, frágil e vitimizada, é o contrário de Lola Lita, que sempre enfrentou o marido até impor sua vontade sobre ele.
- 08) Os dois contos trazem personagens femininas frágeis, vitimizadas: uma pela sucessão de amantes brutais, que se aproveitaram de sua situação de menina pobre e bonita; outra pela sujeição ao casamento e pelo abandono do marido, que deixou apenas saudades.
- 16) Como sempre, as personagens femininas de Rosa são marcantes, especialmente porque são porta-vozes de todo um sistema de vida, o do Sertão, das Gerais, que Rosa considerava o

ideal. A linguagem de Flausina, carregada de regionalismos, evidencia-se problemática enquanto meio de narrar sua própria história, o que acontece frequentemente com outras jovens mulheres das Gerais presentes na ficção de Rosa.

- 32) Como sempre, as personagens de Rosa são marcantes, não importa se são femininas ou masculinas; aliás, como Diadorim, de *Grande Sertão: Veredas*, Flausina é um exemplo de que, embora Rosa reconhecesse os papéis tradicionais, masculino e feminino, o ambiente épico das Gerais recriadas em seu texto permite que, por vezes, tais papéis se invertam.
- 64) Como sempre, as personagens femininas de Rosa são pouco marcantes, pois representam apenas a força gerativa, o "esteio do lar", papel consagrado às mulheres na ficção desse autor. As personagens masculinas é que representam o poder de modificar o mundo com seus grandes feitos e sua supremacia, tais como os Lopes do primeiro conto, com sua influência avassaladora sobre a vida de Flausina, e o marido de Lola Lita, do segundo conto, que apenas faz transformá-la numa cópia imperfeita da imagem de mulher que ele trazia de sua cultura, estrangeira e oriental.



20 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) sobre o romance *Uma noite em Curitiba*, de Cristóvão Tezza.

- 01) A evolução do romance entre o prof. Rennon e Sara Donovan pode ser percebida na evolução do início de cada uma das cartas que ele escreve a ela: "Prezada", "prezadíssima", "Sara", "minha querida", "minha ave", "estrela", "minha estrela". De respeitosa, torna-se íntima, passando depois a uma série de chavões quando o romance "esfria" e Renon tem que escrever cartas fazendo falsas promessas à atriz. Através desses chavões, o leitor já tem um indício de que a paixão entre Rennon e Sara foi apenas momentânea.
- 02) A evolução do romance entre o prof. Rennon e Sara Donovan pode ser percebida na evolução do início de cada uma das cartas que ele escreve a ela: "Prezada", "prezadíssima", "Sara", "minha querida", "minha ave", "estrela", "minha estrela". Por essa evolução, o leitor já tem um indício de que a paixão de Frederico Rennon, longe de acabar após as primeiras relações sexuais, só aumentou ao longo do tempo, tornando-o obsessivamente ligado à atriz.

- 04) As personagens femininas, D. Margarida, Sara e Fernanda, são mulheres extraordinariamente fortes, apesar de muito diferentes entre si. Mesmo a primeira, aparentemente dependente do marido, supera a situação de ser abandonada com muito maior serenidade do que ele. Sara tem efeitos devastadores na vida da família Rennon; e percebe-se que Fernanda é o maior ponto de apoio na vida de Rennon filho.
- 08) O romance executa uma separação simbólica entre "dentro de casa" e "fora de casa", o espaço da família burguesa, da acomodação e da conveniência *versus* o espaço da liberdade, da realização dos desejos.
- 16) Rennon filho é o organizador da narrativa; apesar disso, ele se mostra ao leitor como um homem fraco, atormentado, incapaz de se livrar do peso da imagem do pai morto. O leitor chega a se perguntar se o filho, alguma vez, será capaz de superar a própria obsessão, causada pelo abandono paterno, e assumir o controle da própria vida, ou se, ao contrário, a existência do rapaz resumir-se-á nessa eterna tentativa de compreender o homem que o pai foi, seus erros, o porquê da paixão avassaladora por Sara, etc.
- 32) Rennon filho é o organizador da narrativa. Ele se revela ao leitor um homem metódico, frio, capaz de utilizar o drama dos próprios pais para ganhar dinheiro. Sua ojeriza por Sara Donovan não vem do fato de não compreender o sentimento que ela desperta no pai, nem de uma identificação com o sofrimento calado da mãe abandonada, mas da raiva que sente ao perceber que o padrão de vida da família vai levar um golpe com o abandono do pai. Publicar o livro funciona, portanto, como uma vingança e um meio de resolver o problema econômico que o pai lhe deixara.
- 64) Rennon filho é o organizador da narrativa. Ele se mostra ao leitor como homem perplexo, frágil em comparação com a mãe, apesar de, aparentemente, ter sido menos dependente do pai em vida. O final do livro, entretanto, sugere que o organizar e o escrever a história do prof. Rennon funcionaram também como uma espécie de acerto de contas entre o rapaz e a imagem do pai, fazendo que o filho assuma, finalmente, o controle da própria vida.

RUDY PARK



(The New York Times, August 26, 2002.)

21 – Em relação ao texto 1, assinale o que for correto.

- 01) "Something" (quadrinho 1) poderia ser substituído por "everything" sem alteração do sentido.
- 02) As formas "I'm" (quadrinho 1), "don't" (quadrinho 4) e "can't" (quadrinho 3) são marcas da linguagem informal.
- 04) "This" (quadrinho 2) e "this" (quadrinho 3) referem-se à escultura de gelo.
- 08) A preposição "to" (quadrinho 4) poderia ser omitida.
- 16) Os verbos "said" (quadrinho 4) e "thought" (quadrinho 4) estão no mesmo tempo verbal.
- 32) O adjetivo "cold" (quadrinho 4) pode ser usado para descrever coisas e pessoas.

☐

22 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 1.

- 01) A mulher tem um prazo para terminar o trabalho que está fazendo.
- 02) O marido pede à esposa que segure a escultura para ele.
- 04) A mulher não acredita no marido.
- 08) A esposa está empolgada com o seu trabalho.
- 16) A mulher reclama da insistência do marido.
- 32) Ambos estão ocupados demais com seus afazeres para darem atenção ao outro.
- 64) O marido acredita que a esposa é ainda mais fria que a escultura de gelo.

☐

Texto 2

RECRUITMENT

Our properties offer a variety of exciting jobs and wonderful opportunities for career advancement.

Whether you are looking for a position in:

- 5 Front Office
Reservations
Housekeeping
Maintenance

10 Our hotel offers one of the most friendly and family oriented work environments that you can find. Our employee recognition programs are renowned within the hospitality industry. We are committed to being the best and all of our employees are trained in our

SERVICE VALUES

15 Communication: We are honest and respectful in all of our communications with our guests and with our employees; we listen carefully and consider the outcome of our decisions.

20 Attitude: Our positive attitude is shared each day through our enthusiastic, caring and friendly performance.

25 Teamwork: By working together and supporting each other we will achieve great success.

30 Clean & Safe Work Environment: We will strive to provide a "home away from home" environment that is safe, clean and comfortable for all.

35 Hospitality: Our guests are special; we will greet them with a warm smile, provide them with friendly service and anticipate their needs.

40 PLEASE SEND US YOUR RESUME, WE WOULD BE HAPPY TO HEAR FROM YOU.

An Equal Opportunity Employer

(www.thhotels.com)

23 – O texto 2

- 01) é uma propaganda de hotel.
- 02) traz ofertas de emprego.
- 04) é a divulgação de um treinamento para gerentes de hotel.
- 08) traz informações sobre serviços especializados em recrutamento.
- 16) é um artigo sobre como conseguir emprego.
- 32) relaciona qualidades de serviço para um bom atendimento na rede de hotelaria.
- 64) incentiva os funcionários do hotel a progredirem em suas carreiras.

☐

24 – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.

- 01) "exciting" (linha 1), "respectful" (linha 16) e "carefully" (linha 20) têm a função de adjetivo.
- 02) O termo grifado na frase "Whether you are looking for a position in..." (linha 3) expressa condição.
- 04) "most friendly" (linha 8) e "the best" (linha 12) têm função de superlativo.
- 08) "offers" (linha 8) e "needs" (linha 39) são verbos no tempo presente.
- 16) "outcome" (linha 21) pode ser substituído por "release".
- 32) "committed" (linha 12) pode ser traduzido por "reconhecidos".
- 64) "them" (linha 37) refere-se ao grupo de funcionários do hotel.

☐

25 – De acordo com o texto 2,

- 01) o hotel oferece um ambiente de trabalho familiar e amigável.
- 02) o programa de reconhecimento aos funcionários é admirado na indústria hospitalar.
- 04) os interessados devem marcar uma entrevista para serem selecionados.
- 08) os funcionários mantêm uma atitude positiva para não criarem transtornos aos clientes.
- 16) o hotel está oferecendo vagas para os seguintes setores: recepção, reserva, contabilidade e manutenção.
- 32) as decisões são tomadas com a participação dos funcionários.
- 64) os clientes são recepcionados de forma amável.

☐

26 – Analisando as expressões destacadas nas alternativas abaixo (retiradas do texto 2), pode-se afirmar que

- 01) "Front Office" (linha 4) refere-se à gerência do hotel.
- 02) "Housekeeping" (linha 6) e "Maintenance" (linha 7) são atividades administrativas.
- 04) "work environments" (linha 9) expressa ambiente de trabalho.
- 08) "oriented" (linha 9) e "shared" (linha 23) são sinônimos.
- 16) "caring" (linha 24) e "supporting" (linha 27) são sinônimos.
- 32) "provide" (linha 37) expressa promessa.
- 64) "be happy to hear from you" (linha 41) significa prazer em receber seu currículo.

☐

RESETTING THE CLOCK

Try these simple measures to minimize the effects of jet lag.

Before takeoff Flying across time zones upsets the body's natural 24-hour cycle, causing the familiar phenomenon called "jet lag". The best way to limit its symptoms (fatigue, irregular digestion, etc.) is to start changing your sleep pattern five days before departure, gradually going to bed earlier if you are flying east or later if you're headed west.

Up in the air Of course, by the time you read this you're probably in mid-flight. But it's not too late – there are other things you can do to combat jet lag. Get comfortable. Take off your shoes and sleep as soon as you feel tired (possibly with the help of earplugs and a sleep mask). Avoid alcohol and coffee, but drink lots of water. Take short walks in the aisles and try the exercises shown in the inflight information films.

On arrival That hotel bed may look tempting, but it's best to get used to your new schedule as soon as you can. If you arrive in the morning, taking a walk outdoors is an excellent way to reset your inner clock. Sunlight regulates the secretion of melatonin, the hormone that controls our sleep cycles. The more time you spend exposed to daylight the faster you will adapt. If you arrive late in the day, it's better to go to bed. If you find it hard to fall asleep in unfamiliar surroundings, consider this: you can't bring your bedroom with you, but you can pack ... your pillow! Try it once and you'll see what a difference it can make.

(Air France Madame, June 2002.)

27 – Para reduzir o desconforto causado pelo *jet lag*, o texto 3 recomenda

- 01) dormir mais cedo antes de qualquer viagem longa.
- 02) ler bastante durante o voo.
- 04) não ficar no hotel durante muitas horas.
- 08) assistir a filmes.
- 16) passar algum tempo à luz do sol.
- 32) evitar bebidas alcoólicas.
- 64) levar objetos que lembrem seu quarto.

☐

28 – Assinale a(s) alternativa(s) em que ocorre o modo imperativo.

- 01) "Try these simple measures to minimize the effects of jet lag." (linhas 1 e 2)
- 02) "... by the time you read this you're probably in mid-flight." (linhas 10 e 11)
- 04) "Avoid alcohol and coffee, but drink lots of water." (linhas 15 e 16)
- 08) "Take short walks in the aisles..." (linhas 16 e 17)
- 16) "That hotel bed may look tempting..." (linha 19)
- 32) "Sunlight regulates the secretion of melatonin..." (linha 23)
- 64) "If you find it hard to fall asleep in unfamiliar surroundings..." (linhas 27 e 28)

☐

29 – O texto 3

- 01) ensina como regular relógios.
- 02) alerta sobre os perigos de se viajar frequentemente de avião.
- 04) dá dicas de como reduzir os efeitos de um voo longo.
- 08) sugere medidas que podem ser tomadas durante três fases de uma viagem aérea.
- 16) desencoraja pessoas com problemas de digestão a viajarem de avião.
- 32) aconselha passageiros a mudarem seus hábitos de sono alguns dias antes da viagem.
- 64) faz recomendações quanto aos melhores horários para se viajar de avião.

☐

30 – Considere as seguintes afirmações a respeito do texto 3:

- I - A palavra "inner" (linha 22) é um comparativo.
- II - "If you find it hard to fall asleep..." (linha 27) pode ser expresso como "If you have difficulty in falling asleep..." sem mudança no sentido.
- III - O prefixo "un-", em "unfamiliar" (linha 28), indica "excesso de".

Nessas condições, é correto afirmar que

- 01) I é verdadeira.
- 02) II é verdadeira.
- 04) III é verdadeira.
- 08) I e II são verdadeiras.
- 16) I e III são verdadeiras.
- 32) II e III são verdadeiras.

☐

Un juguete en el cielo

Ana Del Gaudio

Suavidad, ligereza, silencio. A pesar de todos los impresionantes avances de nuestra era tecnológica, cuando estamos tan familiarizados a través de los medios con cohetes espaciales, satélites y toda clase de máquinas voladoras, todavía nos suscita una magia especial ver un globo de aire caliente viajar calladamente sobre nuestro cielo. Es una emoción extraña que a lo mejor está relacionada con la primera sorpresa infantil de observar esa especie de juguete imposible asociado a toda clase de aventuras y destinos misteriosos y exóticos. Es imposible no acordarse de "La vuelta al mundo en 80 días", de Julio Verne.

Los orígenes de este objeto tan sugerente son más antiguos de lo que generalmente se conoce. Ya en 1783, en Francia, 120 años antes de que los hermanos Wright inventaran el aeroplano, Joseph y Étienne Montgolfier dieron con el principio fundamental que originó el primer globo. Comenzaron modestamente experimentando con bolsas de papel invertidas colocadas sobre el fuego de la cocina. Cuando lograron que flotaran hasta el techo se atrevieron con bolsas de lino más grandes que ponían sobre fogatas hechas con lana y paja, asumiendo que mientras más humo hubiese, mejor. Muy pronto tuvieron el ánimo de lanzar el primer vuelo tripulado. Las primeras víctimas potenciales fueron un pato, una gallina y una oveja que aterrizaron sanos y salvos.

(...)

Hacia el final de la Primera Guerra Mundial, sin embargo, el globo fue inevitablemente suplantado en popularidad por el aeroplano. No fue sino hasta la década del 60 cuando revivió el interés por los globos, gracias a avances técnicos originados a finales de los años 50 cuando la NASA estaba buscando medios alternativos de carga para el proyecto Apolo. Se incorporaron así nuevos materiales a un viejo arte: telas sintéticas de alta resistencia y nuevos modelos de quemador.

(...)

Hace poco, por los cielos de Venezuela, se estuvo viendo un objeto bien raro que causaba revuelo por donde quiera que pasaba. No era ni un avión ni un pájaro enorme ni ninguna de las imágenes que acostumbramos a ver sobre nuestras cabezas: era una botella de whisky. La inmensa botella tenía 30 metros de altura y 12,8 de ancho y

se necesitaron 1.100 metros cuadrados de tela para hacerla.

Ni qué decir: el globo paraba el tráfico por donde quiera que pasaba. Es justamente ese momento de asombro el que conecta al observador con el paraíso imaginativo de la niñez. ¿Cómo pueden pasar entonces los globos de moda si nos rejuvenecen así?

(Excerto do texto de *Aboard – LanChile*, Nov/Dic 1992.)

21 – Assinale a(s) alternativa(s) em que o elemento destacado do texto 1 pode ser substituído corretamente pela palavra que aparece na sequência.

- 01) "Suavidad, ligereza, silencio." (linha 1) – leveza.
- 02) "Es una emoción extraña que a lo mejor está relacionada ..." (linhas 7 e 8) – probablemente.
- 04) "Es imposible no acordarse de 'La vuelta al mundo en 80 días',..." (linhas de 11 a 13) – añorar.
- 08) "... que conecta al observador con el paraíso imaginativo de la niñez." (linhas 53 e 54) – los pájaros.
- 16) "... 1.100 metros cuadrados de tela para hacerla." (linhas 49 e 50) – tejido.
- 32) "... un objeto bien raro que causaba revuelo por donde quiera que pasaba." (linhas 43 e 44) – espanto.
- 64) "... que mientras más humo hubiese, mejor." (linha 25) – vapor.

☐

22 – A partir da leitura do primeiro parágrafo do texto 1, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) "La vuelta al mundo en 80 días" deixou muitas saudades em todos os que leram o livro ou assistiram ao filme, pela grande fantasia explícita na narração.
- 02) Ver um balão voando no céu emociona e desperta em todos o desejo de voar em qualquer tipo de máquina voadora.
- 04) Quando se vê um balão voando com suavidade e leveza no céu, é impossível não se lembrar de "La vuelta al mundo en 80 días".
- 08) Debido às novas descobertas tecnológicas, é possível sentir uma magia especial ao ver um balão de ar quente deslizando no céu.
- 16) A tecnologia usada na fabricação de balões de ar quente foi o que deu origem a novas invenções, tais como foguetes espaciais e satélites.
- 32) A emoção que se sente ao ver um balão pode estar relacionada com alguma vivência infantil.

☐

23 – Assinale a(s) alternativa(s) em que os verbos apresentados estejam, respectivamente, nos mesmos modos e tempos verbais dos verbos destacados nos seguintes fragmentos: "... asumiendo que mientras más humo hubiese, mejor." (texto 1, linha 25) e "...que ponían sobre fogatas hechas...." (texto 1, linha 24).

- 01) necesitaron (linha 49) – estuvo (linha 43)
- 02) hace (linha 42) – estaba (linha 36)
- 04) quiera (linha 44) – fue (linha 32)
- 08) flotarán (linha 22) – pasaba (linha 44)
- 16) estuvo (linha 43) – causaba (linha 43)
- 32) hechas (linha 24) – revivió (linha 34)
- 64) inventarán (linha 17) – era (linha 44)

☐

24 – O texto 1 (da linha 42 até a linha 56) afirma que, há pouco tempo, na Venezuela,

- 01) apareceu no céu um objeto voador confundido por muitos com um enorme pássaro.
- 02) surgiu um enorme balão que causou grande engarrafamento ao se misturar com o tráfego.
- 04) no momento em que os observadores viram um grande balão voando no céu, evocaram, com emoção, passagens de sua infância.
- 08) flutuou no céu um balão em forma de garrafa de whisky que tinha 12,8 metros de comprimento.
- 16) apareceu no céu um objeto voador que causou grande alvoroço.
- 32) avistou-se um balão na forma de uma enorme garrafa de whisky.
- 64) surgiu no céu algo que causou grande admiração, pois nunca havia sido visto antes.

☐

25 – A frase "¿Cómo pueden pasar entonces los globos de moda si nos rejuvenecen así?" (texto 1, linhas de 54 a 56)

- 01) contém o vocábulo "si" que denota uma afirmação.
- 02) é uma manifestação de pessimismo em relação ao futuro da humanidade.
- 04) é um convite para refletirmos sobre as emoções.
- 08) é uma crítica aos avanços tecnológicos por não respeitarem a sensibilidade.
- 16) afirma que os balões nunca passarão de moda.
- 32) é uma opinião a favor de que os balões não fiquem no esquecimento.
- 64) afirma que os balões rejuvenescem as pessoas.

☐

26 – A partir da leitura do segundo parágrafo do texto 1, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Em 1783, na França, Joseph e Étienne Montgolfier descobriram o princípio fundamental que deu origem ao primeiro balão.
- 02) À medida em que os experimentos de Joseph e de Étienne Montgolfier foram apresentando bons resultados, eles substituíram os sacos de papel por sacos de linho de maior tamanho.
- 04) O primeiro aeroplano foi inventado pelos irmãos Wright, em 1783, pouco mais de um século depois do surgimento dos balões.
- 08) Nos primeiros experimentos com sacos de papel, os cientistas franceses Joseph e Étienne Montgolfier atearam fogo na cozinha de sua casa.
- 16) Quando perceberam que as bolsas de papel flutuaram até o teto com a injeção de ar quente, Joseph e Étienne Montgolfier se animaram a lançar o primeiro vôo tripulado.
- 32) Após experimentarem sacos de linho na confecção de balões, Joseph e Étienne Montgolfier usaram sacos feitos com lã e palha, acreditando que esses materiais correspondiam melhor aos seus objetivos.
- 64) O primeiro vôo tripulado de balão teve como passageiros um pato, uma galinha e uma ovelha, que voltaram vivos ao solo.

☐

27 – A partir da leitura do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Da oração "No fue sino hasta la década del 60 cuando revivió el interés por los globos, ..." (linhas de 33 a 35), entende-se que, na década de 60, não houve interesse pelos balões.
- 02) Na Primeira Guerra Mundial, os balões foram substituídos, em popularidade, pelo aeroplano.
- 04) Apesar da emoção que os balões causam nas pessoas, inevitavelmente passarão de moda.
- 08) Graças às experiências da NASA no projeto Apolo, chegaram-se a usar novos materiais na construção de balões.
- 16) Joseph e Étienne Montgolfier eram cientistas de escassos recursos.
- 32) O uso de materiais na confecção de balões se deu na seguinte sequência: papel, linho, palha e lã e materiais sintéticos.

☐

Delator involuntario

5 Mi marido, Bill, iba a cumplir años y durante varias semanas me dediqué a prepararle una fiesta sorpresa. El día de la celebración, un amigo se llevó a mi marido con el pretexto de que le acompañara a comprar un bote. Esa noche, los invitados dejaron sus coches lejos de mi casa y yo pasé a recogerlos a todos a ciertas horas convenidas. Todo estaba saliendo tal como esperaba, pero cuando nos agazapamos en la sala en espera de que llegara Bill, se produjo un apagón. Los empleados de la compañía de luz acudieron de inmediato, y justo cuando estaban haciendo la reparación mi marido y su amigo volvieron.

15 – En un minuto tendremos esto arreglado – les dijo uno de ellos cuando se acercaron –, pero cuidado si van a esa casa porque estaban celebrando una fiesta y están todos furiosos.

(Reader's Digest Selecciones - Madrid, Enero 1999.)

28 – A partir da leitura do texto 2, assinale o que for correto.

- 01) A esposa de Bill dedicou várias semanas a preparar uma festa surpresa para o marido.
- 02) Era a primeira vez que Bill iria celebrar seu aniversário com uma festa tão grandiosa.
- 04) Os funcionários da companhia de energia elétrica demoraram muito no conserto da avaria que causou o "apagão".
- 08) Bill teve uma grande surpresa quando seu amigo lhe chamou para comprar um barco.
- 16) Para que Bill tivesse uma verdadeira surpresa no dia do seu aniversário, sua esposa e um amigo elaboraram uma estratégia.
- 32) A esposa de Bill se encarregou de buscar os convidados em suas casas.
- 64) No dia da festa, aconteceu um fato inesperado, que atrapalhou os planos da esposa de Bill.

☐

29 – A partir da leitura do texto 2, assinale o que for correto.

- 01) Em "prepararle" (linha 2) e "le acompañara" (linha 4), a palavra "le", nos dois casos, pode ser substituída por "lo".
- 02) Nos fragmentos "... a todos a ciertas horas..." (linhas 6 e 7) e "... están todos furiosos." (linha 17), a palavra sublinhada refere-se às mesmas pessoas.
- 04) Em "los invitados" (linha 5) e "recogerlos" (linha 6), a expressão sublinhada desempenha a mesma função sintática.
- 08) Nas formas verbais "se acercaron" (linha 15) e "se llevó" (linha 3), a partícula sublinhada é um pronome reflexivo.
- 16) A palavra "lejos" (linha 6) é antônima de "cerca".
- 32) A frase "... pero cuidado si van a esa casa ..." (linhas 15 e 16) é um pedido.
- 64) A palavra "furiosos" (linha 17) é antônima de "enojados".

☐

30 – Cada alternativa apresenta um fragmento do texto 2 e uma sugestão de tradução. Assinale a(s) alternativa(s) em que a tradução esteja correta.

- 01) "... con el pretexto de que le acompañara a comprar un bote." (linhas 4 e 5) – com a desculpa de que lhe acompanhasse para comprar um carro.
- 02) "Mi marido, Bill, iba a cumplir años ..." (linha 1) – Meu marido Bill e eu íamos fazer aniversário ...
- 04) "Los empleados de la compañía de luz acudieron de inmediato, ..." (linhas 10 e 11) – Os funcionários da companhia elétrica foram imediatamente, ...
- 08) "– En un minuto tendremos esto arreglado ..." (linha 14) – Em um minuto teremos isto consertado ...
- 16) "... pero cuando nos agazapamos en la sala ..." (linhas 8 e 9) – mas enquanto nos escondíamos na sala ...
- 32) "... les dijo uno de ellos cuando se acercaron ..." (linhas 14 e 15) – lhes disse um deles quando se aproximaram ...
- 64) "Todo estaba saliendo tal como esperaba, ..." (linhas 7 e 8) – Todos iam saindo conforme se esperava, ...

☐

Onze cinéastes mettent en scène les ondes de choc du 11 septembre

Par Jean-Michel Frodon

Dans un mois, le 11 septembre exactement, un film très particulier sortira sur les écrans français: *11'09"01*, conçu dans l'urgence, en réaction à un événement inouï. Sa gestation a vaincu des obstacles qui semblaient insurmontables, pour obtenir un résultat doublement improbable: d'abord le simple fait d'exister, ensuite receler une très riche teneur en émotions, en qualités cinématographiques et en éléments de réflexion – certains très polémiques.

Comme tout le monde, Alain Brigand a suivi sur son petit écran, médusé, la destruction des Twin Towers. Comme réalisateur de télévision, il a pressenti, mieux que beaucoup d'autres, combien le fonctionnement des médias audiovisuels risquait de figer l'événement selon un mode de représentation réducteur, sinon falsificateur : *"Je connais le mécanisme de l'information télévisée : j'en fais. Cette fois, je me suis dit qu'il fallait susciter quelque chose d'autre face à un tel événement. Il m'a semblé nécessaire que le reste de la planète puisse réagir, pas seulement les Américains et les Européens. J'ai voulu donner la parole, et faire naître des images – d'autres images."*

Cet "autre chose", Alain Brigand en sait la télévision incapable, il compte sur le cinéma pour l'assumer. Lui vient alors, le lendemain même des attentats, l'idée d'un film collectif international, composé de contributions de réalisateurs originaires de toutes les parties du monde. Il rédige à chaud un projet, déjà fondé sur le principe de 11 réalisateurs tournant chacun un film de 11 minutes, 9 secondes et une image, et adresse un courrier en ce sens à l'homme qui lui semble alors le plus apte à mettre en oeuvre son idée : Jean-Marie Messier.

Brigand (...) reconnaît n'avoir pas mesuré l'ampleur des difficultés inhérentes à un tel projet, avec pour objectif un film prêt à sortir le 11 septembre suivant, dans l'univers du cinéma, beaucoup plus lent que celui de la télévision. Lorsque, en février, il rencontre le maître d'ouvrage de son projet, le producteur Jacques Perrin, celui-ci sait bien, lui, la difficulté de la tâche. Il ne l'accepte qu'avec plus d'entrain: Galatée Films, sa société, responsable entre autres du *Peuple migrant*, est habituée aux défis. La liste comporte à ce moment les dix noms étrangers qui figurent aujourd'hui au générique : l'Égyptien Youssef Chahine, l'Israélien Amos Gitai,

le Japonais Shohei Imamura, le Mexicain Alejandro Iñárritu, le Britannique Ken Loach, l'Iranienne Samira Makhmalbaf, l'Indienne Mira Nair, le Burkinabé Idrissa Ouedraogo, l'Américain Sean Penn et le Bosniaque Danis Tanovic.

(Le Monde, 10/08/2002 – Texto adaptado.)

21 – Com relação ao texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Uma emissora francesa, com o intuito de aumentar sua audiência semanal, estará exibindo, durante todo o mês de setembro de 2002, filmes gravados em Nova York, nos quais as torres gêmeas aparecem intactas.
- 02) Por ocasião do primeiro aniversário dos atentados contra as torres gêmeas em Nova York, entidades francesas lançarão uma campanha mundial com o objetivo de ajudar os familiares das vítimas mortas nos ataques.
- 04) Para o mês de setembro de 2002, está prevista a estreia de um filme, baseado nas terríveis e dolorosas cenas do ataque às torres gêmeas.
- 08) Como forma de protesto e na esperança de atingir a paz mundial, onze países, representados por seus chefes de estado, reunir-se-ão, na capital francesa, na ocasião em que se comemora o primeiro aniversário do ataque aos Estados Unidos, para discutir novas medidas contra o terrorismo.
- 16) Na tentativa de comover o mundo inteiro e, principalmente, conseguir apoio contra toda e qualquer forma de terrorismo, os Estados Unidos, durante o mês setembro de 2002, estarão exibindo cenas do trágico incidente ocorrido no setembro anterior.
- 32) Em solidariedade aos familiares das vítimas de 11 de setembro, conferencistas de onze países reunir-se-ão em Paris para um debate sobre a paz mundial em uma das principais emissoras da Europa.
- 64) A ideia de um filme coletivo, com a participação de onze cineastas diferentes, foi concebida por Alain Brigand na manhã seguinte dos atentados contra Nova York.



22 – Com base no texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Para Alain Brigand, dependendo da maneira como a televisão reproduz um acontecimento, ela pode gerar, muitas vezes, uma visão distorcida a respeito dos fatos reais.
- 02) A idéia da realização do filme, para Brigand, é uma forma de reação a acontecimentos dessa natureza.
- 04) O projeto de Alain Brigand surgiu a partir do desejo de promover imagens diferentes das que foram exibidas pelas emissoras de televisão do mundo inteiro, na esperança de que essas imagens possam, de alguma maneira, mudar a postura de alguns países diante de acontecimentos como esse.
- 08) Apesar das dificuldades encontradas para a concretização desse projeto, Alain Brigand conta com a experiência da Galetée Films, que está acostumada aos grandes desafios.
- 16) Até o momento, a lista dos colaboradores que figuram o universo do cinema, preparada por Brigand, compreende dez nomes.
- 32) Em princípio, toda a renda da estréia do filme, na França, será revertida para ações internacionais antiterroristas.
- 64) De acordo com Alain Brigand, somente a televisão é capaz de realizar um projeto tão ousado como o que ele imaginou.

☐

23 – No texto 1, é correto afirmar que, em "Dans un mois, le 11 septembre exactement, un film très particulier sortira sur les écrans français: 11'09'01, conçu ..." (linhas de 1 a 3), o trecho sublinhado corresponde

- 01) ao dia, ao mês e ao ano da destruição das torres.
- 02) ao horário em que se deram os atentados.
- 04) à duração dos atentados.
- 08) à duração de cada um dos filmes produzidos e à imagem escolhida por cada um dos 11 colaboradores.
- 16) à duração do filme que será lançado.
- 32) ao nome do filme que será lançado.
- 64) ao dia, ao mês e ao ano em que o filme foi exibido.

☐

24 – Quanto ao fragmento "... pour obtenir un résultat doublement improbable : d'abord le simple fait d'exister, ensuite receler une très riche..." (linhas de 5 a 7), retirado do texto 1, assinale a(s) alternativa(s) correta(s) com relação aos vocábulos grifados.

- 01) Eles são advérbios.
- 02) O primeiro é um advérbio e o segundo, um substantivo.
- 04) Ambos dão idéia de seqüência.
- 08) Eles são sinônimos.
- 16) O primeiro é um substantivo e o segundo, um verbo.
- 32) Os dois são adjetivos.
- 64) O primeiro é um adjetivo e o segundo, um advérbio.

☐

25 – Assinale, com base no texto 1, a(s) alternativa(s) em que os verbos grifados pertencem à primeira conjugação, ou seja, têm o infinitivo terminado em "ER".

- 01) "Il rédige à chaud..." (linha 29)
- 02) "Lorsque, en février, il rencontre le maître..." (linhas 39 e 40)
- 04) "...d'abord le simple fait d'exister..." (linhas 6 e 7)
- 08) "Brigand (...) reconnaît n'avoir pas mesuré..." (linha 35)
- 16) "*Cette fois, je me suis dit qu'il fallait susciter...*" (linha 18)
- 32) "La liste comporte..." (linha 45)
- 64) "...les dix noms étrangers qui figurent..." (linhas 45 e 46)

☐

26 – De acordo com o texto 1, é correto afirmar, a respeito do(s) termo(s) grifado(s), que

- 01) "... un film (...) conçu..." (linhas de 1 a 3) é um passado composto.
- 02) "Sa gestation a vaincu..." (linha 4) é um particípio passado.
- 04) "... l'idée d'un film (...), composé..." (linha 27) é um particípio passado.
- 08) "... il a pressenti..." (linha 12) é um passado composto.
- 16) "*Cette fois, je me suis dit qu'il...*" (linha 18) é um passado composto.
- 32) "... en qualités cinématographiques" (linha 8) é um adjetivo.
- 64) "fondé" (linha 30), "société" (linha 43), "difficulté" (linha 42) são substantivos.

☐

- 27 – De acordo com o texto 1, é correto afirmar que
- 01) a montagem do filme superou dificuldades que pareciam impossíveis de serem resolvidas.
 - 02) Jaques Perrin aceitou o desafio de fazer o filme.
 - 04) a realização final do filme depende da televisão, pois o cinema é muito mais lento.
 - 08) a qualidade cinematográfica do filme é certamente muito polêmica.
 - 16) Alain Brigand assistiu às cenas do atentado às torres gêmeas pela televisão.
 - 32) Alain Brigand propõe um filme com 11 diretores de cinema que tenham originalidade.

☐

Hilary Hahn "*Jouer, ça me rend heureuse*"

Par Florence Monteil

- Méfiez-vous de son air doux et inoffensif de jeune fille à peine sortie de l'adolescence... Mais donnez-lui son violon – un Vuillaume "del Gesù" de 1864 – et elle le pilote comme une Formule 1. Énergie et puissance se mêlent à une incroyable maturité. Concentrée, assidue mais décontractée, cette Américaine née à Baltimore, dans une famille étrangère à la musique, s'est mise au violon à 4 ans! À 10, elle donne son premier concert. À 17, elle grave son premier CD, avec les *Sonates et Partitas* de Bach*, un des compositeurs les plus difficiles à maîtriser. On la compare à Yehudi Menuhin. Ça ne lui monte pas à la tête. Elle refusera de jouer les petits prodiges dans les concours et autres galas, comme tant d'autres talents précoces. Aujourd'hui, à 19 ans, elle est la plus jeune interprète à enregistrer le *Concerto pour violon* de Beethoven. Un exploit encensé par la critique. Depuis, elle s'est emparée de Brahms, Stravinski ou Chostakovitch. Toujours avec une fluidité rayonnante, dont elle donne en partie le secret. "Je ne joue pas pour devenir célèbre ou gagner de l'argent, mais parce que ça me rend heureuse."

*Ses quatre albums sont édités chez Sony Cassical.

(Phosphore, mai 2002, p.22.)

- 28 – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.
- 01) Em "*Méfiez-vous...*" (linha 1), a palavra grifada é o sujeito do verbo "se méfier".
 - 02) Em "*Mais donnez-lui...*" (linhas 2 e 3), a palavra grifada é objeto indireto do verbo "donner".
 - 04) O verbo "se méfier" (linha 1) está no presente do indicativo.

- 08) Em "*Mais donnez-lui son violon...*" (linhas 2 e 3), a palavra grifada diz respeito ao leitor do texto.
- 16) Os verbos "se méfier" (linha 1) e "donner" (linha 2) têm por sujeito a segunda pessoa do plural "vous".
- 32) Em "... et elle le pilote comme une Formule 1." (linha 4), o pronome complemento grifado diz respeito à "Fórmula 1".
- 64) O verbo "donner" (linha 2) está no imperativo.

☐

- 29 – Com base no texto 2, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Desde cedo, Hilary Hahn se liga à música, através do violino, por pertencer a uma família de músicos.
- 02) Hilary Hahn é a mais jovem violinista a gravar o Concerto para violino de Beethoven.
- 04) Apesar de ser colocada ao lado de gênios da música, Hilary Hahn é sempre muito humilde.
- 08) Mesmo sendo bastante jovem, Hilary Hahn é exemplo de grande aplicação, maturidade e talento.
- 16) Hilary Hahn é contraída pelo fato de ser uma pessoa assídua, concentrada e muito madura para sua idade.
- 32) Hilary não brinca de ser célebre nem de ganhar dinheiro.
- 64) Em apenas dois anos, entre seus 17 e 19 anos, Hilary gravou quatro discos.

☐

- 30 – Tendo como base o texto 2, assinale a(s) alternativa(s) cujos vocábulos são adjetivos do gênero masculino.

- 01) "heureuse" (linha 23), "décontractée" (linha 6)
- 02) "inoffensif" (linha 1), "heureuse" (linha 23)
- 04) "encensé" (linha 18), "étrangère" (linha 8)
- 08) "doux" (linha 1), "encensé" (linha 18)
- 16) "inoffensif" (linha 1), "encensé" (linha 18)
- 32) "doux" (linha 1), "petits" (linha 14)
- 64) "concentrée" (linha 6), "rayonnante" (linha 20)

☐